



CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA DOS CANTOS

José Clêyson Barbosa de Santana¹

INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado, se trata de um relato de experiência referente ao Estágio Supervisionado Obrigatório I (em gestão escolar), desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, no segundo bimestre de 2023. Ao longo dessa prática foi desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado “A atuação da gestão escolar diante do fracasso escolar em uma escola dos anos iniciais, situada na periferia do município de Campina Grande/PB”, objetivando compreender a forma como a instituição lidava com esse fracasso.

Nesta produção, expresso minhas marcas, observações e sentimentos das vivências que senti no percurso do estágio desenvolvido na escola dos cantos, ou seja, expresso minha experiência norteadas por um estudo de caso de cunho qualitativo segundo Bogdan e Biklen (1994), e exploratória segundo Marconi e Lakatos (2017). É um trabalho que leva em consideração a subjetividade presente no que vem a ser percebido pela experiência segundo a percepção de Larrosa (2002). Assim, apresenta a estreita relação que foi sendo articulada entre a indissociabilidade da teoria e a prática envolvendo a formação de professores dos anos iniciais.

Como desfecho é possível considerar que foram interiorizados saberes e aprendizados que me fizeram enxergar a escola como um ambiente que não se restringe a disseminação do conhecimento e que os diferentes elementos que a compõe configuram um papel importante para alternar o que vem a ser entendido como fracasso (destino) da criança com baixo rendimento acadêmico, logo os espaços (cantos) passam a adquirir uma nova lucidez.

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), membro do grupo PET-Pedagogia.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida durante a experiência de estágio, contou com uma abordagem qualitativa (Gil, 1999), uma coleta e análise de dados (Bogdan e Biklen, 1998), uma pesquisa bibliográfica voltada ao conceito de fracasso escolar e discussões sobre o tema da gestão escolar. Contudo mesmo que esses procedimentos revelem por quais caminhos nos guiamos, este texto se volta a como a relação de fracasso escolar (Patto, 1990) se relaciona com as experiências (Dewey, 2010) (Larrosa, 2002) obtidas no cotidiano, no próprio chão da escola pública, não buscando necessariamente responder tal pesquisa inicial e sim expor a riqueza sobre a indissociabilidade teoria e prática (Lima e Pimenta. 2006), ressignificando o locus de estágio para a escola dos cantos² travessia feita em muitas linguagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com a escola dos cantos toma forma ao observar, os cantos dos pássaros, seus ambientes com múltiplas funções, assim como o significado que cada um desses aspectos carrega consigo, o que veio aprofundar tal percepção foi o contato através do cotidiano da expresso por sua gestora, que entre conversas e nossas entrevistas, por vezes privilegiou os parentes das crianças e suas necessidades, assim sempre colocando a educação em primeiro lugar, parando nossas conversas para auxiliar em algum imprevisto que vinhesse a ocorrer.

Assim como ela, todos que trabalhavam na escola detinham uma percepção de que precisam assumir uma parte dessa responsabilidade sobre sua gestão (Libâneo, 2015), e uma vez que a responsabilidade não é apenas de um indivíduo, as interações passavam a ser mais dinâmicas. A bibliotecária, deixa de ser e estar em apenas em um lugar e aplica a leitura por todos lugares, o secretário se torna porteiro, juiz, amigo. Os seus participantes vão se ressignificando e adquirindo novas camadas atribuídas pelas necessidades das crianças, pensadas para elas e com elas.

Essas relações cotidianamente ou foram presenciados ou foram narradas pelos seus participantes, por meio de visões de mundo, lutas cotidianas. Esse tipo de discurso sempre voltado a problemática da educação que não conferia um suporte real a realidade daquelas crianças, tomamos isso como ponto de partida para entender que há uma distinção, na qual onde podemos compreender que os “significados são produzidos nas práticas”(Auad, 2006,

² Pseudônimo do locus de estágio.



p.15), e sobre elas a segmentação social que essas crianças enfrentam diariamente, uma vez que “a criança só pode se formar, adquirir esses saberes, obter sucesso, se estudar. E ela só estudará se a escola e o fato de aprender fizerem sentido para ela.” Charlot(1996, p.49), necessitando de práticas que estejam voltadas ao interesse e particularidades desses alunos.

Dentre alguns dos relatos, um dos mais memoráveis foi narrado pela gestora, ela contou sobre como a comunidade era respeitosa com a instituição zelando por sua estrutura, mas em dado momento alguns de seus objetos começaram a “sumir”, eram vassouras, rodos. Algum tempo depois, enquanto ia para casa, viu algumas crianças correndo pela rua, com os cabos daquelas vassouras, mas não eram apenas cabos, eram cavalos, as crianças brincavam com eles dando uma nova atribuição sobre os elementos daquela instituição.

Ao longo da experiência de estágio, a comunidade escolar veio a se articular junto com os professores responsáveis pelas turmas de estágio e levaram as crianças para uma manhã de visita à universidade, momento onde conheceram auditórios, a área esportiva e a biblioteca, com todo seu acervo. O foco maior se voltou ao explorar da biblioteca, uma vez que as crianças começavam a nutrir um forte interesse em voltar a frequentar o espaço acadêmico futuramente, despertando o interesse em uma formação em nível superior.

Através dessas experiências foi observado que a vivência de estágio oportunizou um introdução ao mundo da escola de educação infantil, dando um horizonte ao qual seguir e possibilitando enxergar a realidade por um novo viés, reconhecendo nesse ambiente uma relação de desenvolvimento mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como espólio dessa aventura é possível destacar o valor da experiência, aprendendo um pouco mais sobre as relações sociais e a vivência na escola, observando que a escola dos cantos é viva e isso seus sujeitos marcas aqueles que lhe escutavam, destacando os cantos de rebeldia se sobressaindo em forma tátil a experiência de se viver ali. Percebendo que a gestão de uma escola sobretudo de periferia enfrenta adversidades e que normalmente passará por dificuldades, necessitando de um outro olhar sobre suas peculiaridades, tendo como um elo principal a gradativa conexão formada entre o estágio e suas implicações para a formação profissional do estudante de graduação, sem experiência na docência, assim como os sons que precisam ser escutados calmamente, para serem valorizados, as crianças e suas características



vem a ser estruturadas tendo como foco seu desenvolvimento, e por tais vivências, fui tocando e inspirado a ser melhor.

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero** - São Paulo. Contexto, 2006.

BOGDAN, Roberto C. BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. - Portugal; Porto Editora, 1994.

CHARLOT, Bernad. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia**. São Paulo. Cadernos de Pesquisa, 1996.

DEWEY, John. **Robert B. Westbrook** Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. São Paulo, Revista Brasileira de Educação, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de Organização e Gestão da escola: Objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, 2005/2006.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. - São Paulo, T. A. Queiroz. 1990.